

TOXICODPENDÊNCIA: EFEITOS NA RITMICIDADE SOCIAL (Uma perspectiva de promoção da saúde)

Ermelinda Macedo – ESE– UM (emacedo@ese.uminho.pt)

INTRODUÇÃO

A toxicodpendência é um problema que, directa ou indirectamente, afecta todas as pessoas e leva a opinião pública a querer caracterizá-la e a querer entende-la mais profundamente.

O estudo da toxicodpendência é complexo pela diversidade de variáveis que podemos abranger, sobretudo numa perspectiva de promoção da saúde.

Considerando que a ritmicidade social deve ser tida em conta quando falamos de promoção da saúde, estudamos a toxicodpendência numa vertente de ritmos biológicos, no sentido de dar um contributo na sua compreensão.

Este estudo refere-se apenas a sujeitos com um percurso temporal considerável no mundo da dependência de substâncias psicoactivas ilícitas, mas inseridos num programa terapêutico.

METODOLOGIA

OBJECTIVO: Avaliar em que medida a toxicodpendência tem efeitos na ritmicidade social das pessoas que consomem substâncias psicoactivas ilícitas.

HIPÓTESE: Existe uma profunda alteração dos ritmos sociais do toxicodpendente e dos indicadores de saúde física, mental, social, geral, percebida, auto-estima, ansiedade, depressão, dor e incapacidade.

TIPO DE ESTUDO: Estudo descritivo correlacional.

INSTRUMENTOS:

- **Métrica dos Ritmos Sociais (MRS)** – que quantifica os ritmos sociais (MRS) e mede o volume de actividades sociais (Índice do Nível de Actividade Social – INA);
- **Questionário de DUKE – Perfil de Saúde** – que mede seis medidas de saúde (física, mental, social, geral, percebida e auto-estima) e quatro medidas de disfunção (ansiedade, depressão, dor e incapacidade);
- **Questionário de dados individuais** – que caracteriza a amostra;
- **Índice de Graffar** – que caracteriza o meio socioeconómico dos sujeitos.

AMOSTRA:

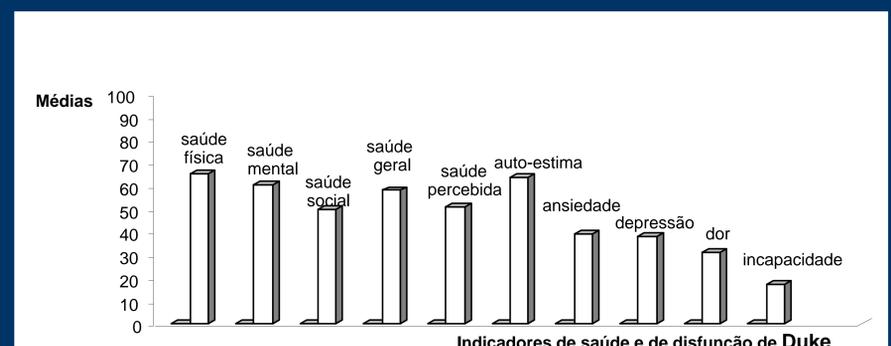
A amostra é constituída por 48 toxicodpendentes (39 homens e 9 mulheres) inseridos num programa de substituição opiácea, em que a substância é a metadona.

TRATAMENTO DE DADOS:

Análise estatística: Foi utilizado o programa “Statistical Package for Social Sciences” – SPSS / PC para Windows. Foram efectuadas correlações usando o coeficiente de Pearson e ainda efectuadas estatísticas não paramétricas com os testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney.

RESULTADOS PRINCIPAIS

- **Hábitos toxicológicos:**
Idade de início de consumos: 15-20 anos (54.2%)
- **Tratamentos:**
Elevado tempo em tratamento de substituição com MTD
- **Médias dos indicadores de saúde e de disfunção de Duke**



- **Análises descritivas do MRS e do INA**
MRS médio: 4.2 (média da 1ª e 2ª semanas)
INA médio: 38.2 (média da 1ª e 2ª semanas)

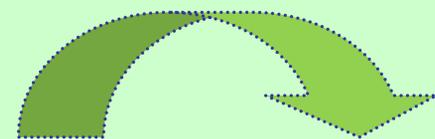
CONCLUSÕES PRINCIPAIS

Os sujeitos da amostra revelam:

- Ritmicidade normal;
- Baixo “volume” de actividade social;
- Saúde social com o valor mais baixo;
- Ansiedade e depressão com os valores mais altos;
- ↑ Tempo de MTD → ↓ Saúde física, Saúde Geral e ↑ Ansiedade e Depressão (correlação de Pearson);
- < Saúde Social > INA (correlação de Pearson);
- Empregados < MRS e < INA (Mann-Whitney).
(Desvinculação profissional; Absentismo frequente)

PARECE SER IMPORTANTE:

Preencher a carência de socialização promovendo, assim, a integração social, relações sociais de qualidade e a saúde.



Promoção da Saúde

Os toxicodpendentes preocupam-se com a sua saúde, desde que lhes sejam dados os meios para tal. A nossa função é ajudar a criar esses meios – criar essas condições. A nossa função é educar.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, C. (1998). Uma abordagem da política criminal em matéria de droga. In *Droga: Situação e Novas Estratégias – Actas do seminário Promovido pelo Presidente da República* (pp. 83-113). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Benedito-Silva, A. (1997). Aspectos metodológicos da cronobiologia. In N. Marques & L. Menna-Barreto (Eds.), *Cronobiologia: princípios e aplicações* (pp. 215-238). São Paulo: Editora Fiocruz.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do Oprimido*. 2ª ed., Porto: Afrontamento.
- Lowenstein, W., Gourarier, L., Coppel, A., Lebeau, B., Hefez, S. (1998). *A metadona e os tratamentos de substituição*. 1ª ed., Lisboa: Climepsi Editores.
- Marques, N., Golombek, D. & Moreno C. (1997). Adaptação temporal. In N. Marques & L. Menna-Barreto (Eds), *Cronobiologia: princípios e aplicações* (pp. 45-84). São Paulo: EDUSP, Editora Fiocruz.
- Menna-Barreto, L. (1997). O tempo na biologia. In N. Marques & L. Menna-Barreto (Eds), *Cronobiologia: princípios e aplicações* (pp. 17-21). São Paulo: EDUSP, Editora Fiocruz.
- Monk, T., Flaherty, J., Frank, E., Hoskinson, K. & Krupfer, D. (1990). The social rhythm metric: an instrument to quantify the daily rhythms of life. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 178 (2), 120-126.
- Monk, T., Kupfer, D., Frank, E. & Ritenour, A. (1991). The social rhythm metric (SRM): measuring daily social rhythms over 12 weeks. *Psychiatry Research*, 36, 195-207.
- Morel, A., Hervé, F., Fontaine, B. (1998). *Cuidados ao toxicodpendente*. (“Alcoolismo e Toxicomanias Modernas”). 1ª ed., Lisboa: Climepsi Editores.
- Neto, D. (1996). *Tratamento combinado e por etapas de heroíno-dependentes – características e evolução de uma amostra*, Lisboa: Universitária Editora.
- Neto, F. (1998). *Psicologia Social*. 1º vol., Lisboa: Universidade Aberta.
- Olivenstein, C. et al. (1990). *a clínica do toxicómano – a falta da falta*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Oliveira, C. (2000). Holismo : aprender e educar. In *Diversidade e Identidade – Actas da 1ª conferência internacional de filosofia da educação* (pp. 287-292). Porto: Universidade do Porto.
- Parkerson, G., Broadhead, W. & Tse, C-KJ. (1990). The Duke Health Profile – a 17 item measure of health and dysfunction. *Medical Care*, 28 (11), 1056-1072.
- Ribeiro, J. (1997). A promoção da saúde de toxicodpendentes em recuperação In *Actas do 2º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp. 341-355). Porto: Sociedade Portuguesa da Psicologia da Saúde, Instituto de Psicologia Aplicada.
- Rotenberg, L., Marques, N. & Menna-Barreto, L. (1997). Desenvolvimento da cronobiologia. In N. Marques & L. Menna-Barreto (Eds). *Cronobiologia: princípios e aplicações* (pp. 23-44). São Paulo: EDUSP, Editora Fiocruz.
- Silva, C., Silvério, J. (1997). *Métrica dos Ritmos Sociais*. Braga: Unidade Laboratorial de Neuropsicofisiologia da Universidade do Minho.
- Silva, C. (2000). Fundamentos teóricos e aplicações da cronobiologia. *Psicologia – teoria, investigação e prática*, 5 (2), Braga: Universidade do Minho, 253-265.
- Vasconcelos, C. (2000). Breve história das terapêuticas de substituição em Portugal. *Toxicodpendências*, 6 (2), 67-79.